Ao
Bureau de Turismo
Rua 23 - ESPINHO

VILA DE ESPINHO

Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

DOMINGO
29
Setembro - 1963
N.º 1644
XXXII Série VIII
(AVENÇADO)
Visado pela C. de Censura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 92 01 13 (p. c.) e 92 01 87 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 16 - Telef. 92 01 87

DELEGAÇÃO MUNICIPAL DE TURISMO ESPINHO

No Centenário de D. Carlos

28 de Setembro

de Rui de Faria

A História de uma nação é feita de factos concretos que deixam de estar dependentes das paixões políticas existentes na época em que eles se realizaram, sob pena de os alienar da sua posição verdadeira, e de lhes tirar o sentido histórico.

Só no decorrer do tempo se pode ajuizar das grandezas ou das negligências das personagens qne ficam sujeitas às responsabilidades dos seus actos; sòmente no decurso dos anos é possível joeirar o que for bom e o que tiver sido mau, dando aos homens toda a plenitude da sua verdadeira estatura. Os homens públicos, enquanto estão no poder, são alvo de críticas aceradas que nem sempre correspondem às justas vontades de corrigir defeitos para uma melhoria das aspirações nacionais, e quando chega a hora de lhes fazer justiça, já é tarde, ou então não surge nunca.

Isto sucede em todas as situações políticas, quando o interesse particular se sobrepõe às necessidades nacionais, e nem sempre estas são acauteladas, mercê de doutrinas que geram perturbações nefastas. A História está cheia destes exemplos, através dos séculos, e ainda hoje, com estes já decorridos, cada um julga os servidores, ou orientadores do Estado, segundo as suas paixões, e poucas vezes de acordo com os méritos reais de que a mesma História se faz eco. D. Carlos I pertence à geração moderna, e logo no princípio do seu reinado teve de suportar as cobiças estrangeiras sobre as nossas províncias ultramarinas, que se encontravam em jogo no xadrez internacional desde a conferência de Berlim em 1885. O ultimato de 10 de Janeiro de 1890, ordenou a saída das nossas tropas situadas no Chiré. Isto a pouco mais de um ano da sua subida ao trono.

A Inglaterra, era então a maior potência mundial, e nós eramos um país pequeno e pobre, embora com todos os direitos às terras africanas em litígio, mas no trono inglês sentava-se a raínha Victória, a construtora do Império Britânico e procurava aumentá-lo pelo direito da força.

O ultimato gerou a revolta do 31 de Janeiro de 1891, que vinha das agitações republicanas, sufocada em poucas horas. Em 1895 surgiu a guerra pela revolta dos vatuas, no sul de Moçambique, preparada e agitada pelos ingleses, para a posse do porto de Lourenço Marques e de uma extensa faixa de terreno, como prolongamento da Africa do Sul, já extensa em superfície e em riquesa. D. Carlos, com o seu governo enfrentou a tempestade que rugia raivosa, e venceu as humilhações a que o sugeitaram as falsas alianças. Foi este o maior acontecimento português no século XIX, depois das guerras napoleónicas, e ainda hoje é grande como obra de gigantes. A inteligente acção diplomática do Rei conquistou-lhe as simpatias da Europa, traduzidas nas visitas a Lisboa, de Afonso III, do duque de Connaught, de Guilherme II e de Loubet, e muito principalmente na amizade de Eduardo VII nas visitas recíprocas, e que lhe foi fiel até à morte. Neste particular, é justo destacar a acção do marquês do Soveral junto da Côrte Britânica. D. Carlos foi um cientista oceanográfico, ligado ao príncipe Alberto de Mónaco, que nunca lhe regateou os maiores elogios.

Cultivou as Belas Artes na secção de pintura, em que foi Mestre, como se ajuiza pelos belos quadros

continua na 2.ª pg.

Pela Imprensa

Diário Popular

No dia 22 do corrente, completou 21 anos de existência ao serviço do público e da Nação, o conceituado vespertino «Diário Popular», de Lisboa. Por tal motivo, dirigimos ao seu ilustre Director, Sr. Dr. Martinho Nobre de Mello, as nossas saudações extensivas a todos quantos trabalham sob a sua criteriosa direcção.

Notícias de Ovar

Com um magnífico número especial cememorou no passado dia 19 do corrente, 15 anos de publicação este nosso prezado confrade sob a direcção do snr. António Coentro Pinho.

Ao colega aniversariante as nossas felicitações

Plano de Actividade Camarária para 1964

Acabamos de receber o PLANO DE ACTIVIDADE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO PARA O ANO DE 1964, apresentado ao Conselho Municipal, em 4 deste mês e que mereceu a aprovação deste corpo administrativo.

No preâmbulo, o Sr. Presidente da Câmara, faz as seguintes considerações:

«Não é possível acalentar aspirações de certo âmbito no campo das realizações de interesse público, pois os recursos previstos para 1964, situando-se num cálculo de 3926 contos, excluindo consignação de receitas, não admitem perspectivas de uma expressão tangivel em que se possam estabelecer premissas para um largo plano de obras de fomento.

A modéstia dos réditos, a incerteza, demora e limitado quantitativo das comparticipações do Estado, a manutenção das taxas hoje desactualizadas atribuídas às câmaras municipais pelo Código Administrativo de 1936, a sobrecarga de pesados encargos que oneram as autarquias locais inibem-nos de desenvolver a acção impulsionadora e a nível compatível com as necessidades locais que seria nosso mais caro sonho ver em vias de concretização.

Continua ainda aguardando superiormente decisão definitiva o problema da mudança da linha férrea para a variante a nascente da Vila.

Esta Câmara tudo tem feito para que essa transferência se faça, não olhando a eventuais sacrifícios de ordem económica, mas a verdade é que esses compromissos não podem exceder determinados limites, sob pena de inteira paralização da vida administrativa municipal.

A situação anormal que se atravessa com a Nação empenhada em despesas de grande vulto na defesa sagrada das províncias ultramarinas do nosso Ultramar contra as cobiças alheias e a posição deficitária da C. P. não permitem certamente, a não ser com muitas dificuldades, conceder à solução do problema as ververbas necessárias ao processamento dessa mudança, bastante onerosa e na ordem dos 60 000 contos. (?) (1)

No entanto, continuar-se-á a pagnar por que a mesma se efective, embora não tarde o momento em que o assunto tenha de ser definitivamente solucionado.

Resta-nos, pois, confiar na boa vontade já demonstrada pelos organismos competentes do Estado, esperançados em que aquilo que se afigura de primordial importância para o futuro desenvolvimento de Espinho — a mudança da linha férrea — não seja decidido em sentido contrário aos seus interesses.

Se tal medida fôr adoptada no melhor sentido, então sim, Espinho será a cidade que se transformará num dos maiores cartazes de turismo do País.»

(1) *NOTA DA REDACÇÃO:*

Seria interessante saber se a C. P. mandou elaborar o orçamento ou um calculo aproximado, mas consciencioso, do que custaria a electrificação das linhas no seu leito actual, suprimindo as passagens de nível, e, se nesse calculo foram previstas a eliminação da curva do rio Largo, a mudança da estação para local com mais larguesa onde pudesse montar mais duas ou três linhas, como nos parece indispensável ao movimento de comboios que se verifica; e se previu, também, a segurança das linhas e demais instalações, no caso, muito de considerar, de novos ataques do Mar.

Em caso afirmativo, o público gostaria de saber em quanto importariam essas obras, e se, em face do conforto qual das soluções a C. P. adotaria.

Obras

As obras programadas para o próximo ano de 1964 são as seguintes:

a) — *Melhoramentos rurais — Pelo II Plano de Fomento*

1.º — «Reparação do Caminho Municipal da Estrada Nacional 109 ao lugar do Sisto — Fase única — Pavimentação com revestimento betuminoso na extensão de 637 metros»

— Respeita a liquidação de trabalhos a mais relacionados com a concordância à Estrada Nacional 109 e cujo custo foi de 18 197$20, estando em débito cerca de 9 000$00 ao empreiteiro.

2.º — «Reparação do Caminho Municipal da Estrada Nacional 109 (Senhora da Guia) ao Apeadeiro de Paramos, pelo lugar do Monte — Pavimentação a macadame com revestimento betuminoso na extensão de 800 metros»

— Trabalhos a realizar com a concordância da Estrada do lugar do Monte com a Estrada Nacional 109, ao Km 21,180.

3.º — «Reparação da E. M. 524 da E. N. 1-14 à Estrada Nacional 109 — Troço do lugar da Cal ao limite do concelho de Ovar»

— Esta obra já foi prevista no Plano de Actividade para 1963, mas continua a aguardar a concessão da respectiva comparticipação.

4.º — «Construção do Caminho Municipal da Estrada Nacional 326 ao lugar do Carvalhal»

— Obra de muito interesse para a população que passará a servir e que, há muito programada, só agora se pode pensar na sua realização.

5.º — «Reparação do Caminho Municipal da Estrada N. 109 ao lugar da Estrada, em Paramos»

— Esta obra encontra-se prevista no plano de viação rural para o período de 1962 a 1964, aguardando aprovação do respectivo plano por Sua Ex.ª o Ministro das Obras Públicas, com a promessa de comparticipação de 25 contos em 1964.

b) — *Melhoramentos Urbanos — Pelo Fundo do Desemprego*

1.º — «Pavimentação de ruas na Vila de Espinho — 5.ª e 6.ª fases»

— Encontram-se em execução estas duas fases englobadas na mesma empreitada e que devem ficar concluídas até 31 de Dezembro de 1964, acrescido do prazo de garantia de 180 dias.

2.º — «Pavimentação de ruas na Vila de Espinho — 7.ª fase»

— Se se verificar acordo da Direcção de Urbanização, poderá ainda ser iniciada em 1964 esta fase dentro do Plano aprovado pelo Ministério das Obras Públicas para a total pavimentação de ruas em Espinho.

3.º — «Construção da Lota do Peixe da Praia de Espinho»

— Foi já comparticipada com 81 contos a obra em epígrafe, devendo oportumamente ser reforçada esta comparticipação com mais 91 500$00 O projecto encontra-se entregue ao arquitecto seu autor, para algumas rectificações ordenadas superiormente, afim de, seguidamente, se abrir o respectivo concurso para adjudicação da empreitada.

c) — *Outras comparticipações e Obras*

1.º — «Construção de Casas para famílias pobres no lugar da Marinha, de Silvalde»

— Para esta obra há a promessa de comparticipação do Estado de 420 contos, pelo fundo do desemprego.

Solicitado um subsídio à Fundação Caloustre Gulbenkian, procedeu-o esta no quantitativo de 420 contos, soburdinado, porém, às seguintes condições:

a) — A Câmara Municipal de Espinho fazer prova de que, por ela própria ou por intermédio de outras fontes, obterá o terço necessário à execução total de empreendimento, que se computa em 1260 comtos;

b) — Encontra-se uma fórmula jurídica que permita aos utentes das casas adquirirem a plena propriedade das mesmas, em curto prazo e de harmonia com as suas possibilidades económicas, modalidade esta que exclue a solução de a Câmara ficar proprietária das casas;

c) — Conceder o subsídio sem o condicionalismo contido na alínea b), desde que as casas fiquem pertencendo a qualquer organismo corporativo da natureza daquele que, em várias regiões do País, tem construí-

continua na 5.ª página

Em defesa do Idioma Nacional

Há muito já que a LIGA PORTUGUESA DE PROFILAXIA SOCIAL vem desenvolvendo intensa Campanha em prol do saneamento da língua pátria, mormente no que respeita ao abusivo, indisciplinado e antilegal emprego de letras iniciais minúsculas na grafia dos nomes próprios ou como tal havidos.

Em geral, procura-se justificar a grafia com minúscula inicial de títulos de livros, de revistas, de toda a série de publicações desde o cartaz à folha volante, de secções, de topónimos, de patronímicos, etc., com várias razões: Necessidade estética; exigência das modernas tendências artísticas; questão de gosto; capricho da moda; etc.

Parece-nos todavia (e em nosso apoio poderíamos citar o depoimento de muitas das mais representativas figuras da intelectualidade portuguesa), que ninguém duvidará que:

1 — A língua pátria é um valor patrimonial, pertença de todos os portugueses.

2 — Para sua defesa, há que unir todos os esforços e combater quaisquer manifestaçõs que, desagregadora ou dispersivamente, a afectem.

3 — As disposições legais que regulam o idioma ou quaisquer outras que oficialmente venham a ser promulgados, obrigam todos os cidadãos ao seu cumprimento, sem excepção de pessoas ou de classes.

O Decreto-lei n.º 35228 de 8-XII-1945, que regula a matéria, não formula regras válidas para cada gosto. Não excepciona. Não credita aos artistas qualquer possibilidade de uma ortografia própria, liberta do condicionalismo legal. Essas regras deverão aplicar-se a todos os escritos, sejam curtos ou extensos, gravados na pedra ou no papel, pintados na tela ou iluminados no pergaminho, produzidos por intelectuais, artífices ou estetas.

E' conceito demasiadamente simplista, é notòriamente improcedente, admitir a existência de regras válidas para os gostos de cada qual. Poderemos (sob reserva embora), admitir que o homem, entidade singular, possa agir a seu bel prazer e seguir as solicitações duma vontade própria não coacta, isenta de servidões e de deveres.

Não podemos conceber, porém, que o homem, entidade colectiva, parte integrante de uma família, de uma sociedade ou de um país, coloque o seu interesse, alevante o seu direito, acima do interesse e do direito da colectividade. E sendo a linguagem um valor patrimonial da nação, lesá-lo ou depredá-lo é manifesto delito à face da moral e da lei.

Temos, portanto, que quaisquer obras em que haja de intervir o idioma pátrio, não tolera, no que respeita a este, uma liberdade discricionária do esteta, mas apenas uma liberdade condicionada aos preceitos gramaticais e ortográficos de uma lei que regula, que rege e que, sobretudo, *obriga*.

Já houve quem afirmasse que a LIGA PORTUGUESA DE PROFILAXIA SOCIAL, nesta sua campanha desloca um problema meramente estético para o plano gramatical.

Não. O contrário é que deverá admitir-se. O problema é, acima de tudo, gramatical, abusivamente deslocado para um plano estético. Se considerarmos os vocábulos na sua textura e correcta grafia, é apenas à Gramática e não à Estética que deveremos pedir subsídios de esclarecimento e de ensino. Jamais se pediu à Música, por exemplo, elementos para a resolução de um teorema de Matemática.

(Continua no próximo n.º)

Escola Industrial e Comercial de Espinho

Cerca de 1120 alunos irão frequentar este importante estabelecimento de ensino, cujas aulas referentes ao 1.º período do ano 1963/64, iniciam-se na proxima 3.ª-Feira dia 1 de Outubro.

Farmácia de Serviço, HOJE
Grande Farmácia
Rua 62 Tel. 920092

AS CIDADES DE ANGOLA

progrediram e engrandeceram-se,

mas ainda temos de ir muito mais longe

— afirmou o enviado especial do «Século» que foi a Angola fazer a reportagem da viagem presidencial — dando-nos uma descrição bastante elucidativa do que é já, e do que virá a ser essa grande província ultramarina portuguesa —

Do «Século» de 22 de Setembro, com a devida vénia transcrevemos a crónica que Leopoldo Nunes — seu enviado especial — lhe enviou:

O saber-se que a superfície de Angola, segundo um apuramento oficial seguro, é catorze vezes e meia superior à da Metrópole e equivalente à área ocupada pela França, Espanha, Bélgica Holanda, Suíça e Portugal europeu, é dado muito importante e altemente consolador para o sentimento lusíada. Permite avaliar, em extensão, a grandeza da mais vasta província ultramarina portuguesa, mas não dispensa uma outra consideração que só aqui pode ser feita, quanto à situação geográfica e política, ao valor económico do solo e subsolo, à fraca densidade demográfica e à diversidade de aproveitamento e desenvolvimento das zonas em que a província está dividida. O recenseamento de 1950 acusou a existência de 4 145 161 habitantes, 4 036 687 negros, 78 826 brancos e 29 648 mestiços e uma densidade de 3.3 habitantes por quilómetro; e embora uma estimativa feita por elemento qualificado nos revele, actualmente, a existência de 350 000 brancos (dos quais 50 000 mestiços) em consequência de uma política de povoamento voluntário ou por iniciativa e auxílio oficial, estamos, na verdade, bem longe daqueles milhões de portugueses europeus que em Angola podiam e deviam fixar-se, e o maior volume da nossa emigração continua, anualmente, a procurar outros países. Durante séculos o desenvolvimento económico e social de Angola processou-se assim num ritmo demasiadamente lento em relação à extensão e extraordinárias possibilidades naturais que o território oferecia e oferece. e isto agravado com a modéstia das indústrias transformadores dos produtos agrícolas e a falta de grandes unidades industriais que só nas duas últimas décadas surgiram, com força avassaladora no período de 1953 a 1963. Nem os trágicos acontecimentos de Março de 1961, que exigiram momentâneamente as atenções gerais, conseguiram sofrear esse impulso admirável, a profundidade crescente do surto de progresso nas actividades primaciais. Prova-o o aumento surpreendente da população branca (na qual devem contar-se, evidentemente, os que já em terra angolana nasceram) — quase o quíntuplo da que existia em 1950; e prova-o tudo o que neste momento vamos observando ao percorrermos a província na comitiva do Chefe do Estado. As produções do solo e do subsolo atingiram quantidades e qualidades que pareciam ainda há poucos anos impossíveis; e a essas constantemente se reúnem, promovendo uma espantosa expansão económica, as das grandes indústrias recentemente implantadas na província, determinando, é claro, a expansão comercial em volume e expressão e a abertura de novos campos de ocupação, tanto para europeus como nativos, e uma melhoria social que só maiores salários e remunerações permitem. A par disso, é vertiginoso o desenvolvimento urbanístico. Velhas e pequenas cidades, vilas e aldeias tornaram-se, tanto no litoral como no interior do território, grandes e modernos centros urbanos, sem a menor ofensa ao carácter português que Angola sempre teve e orgulhosamente mantém. E é principalmente na capital — Luanda — que a surpresa é maior e mais funda. Em menos de duas décadas, a cidade que ainda em 1952 pouco ia além da feição que lhe imprimira Paulo Dias de Novais, o seu fundador, cresceu por forma notável e é um dos maiores e mais atraentes centros urbanos do continente africano. A que sempre foi formosa baía está engrandecida com a extensa, larga e bela Avenida Marginal, onde avultam os arranha-céus e os prédios ampliados e valorizados por inteligente traça arquitectural de expressão portuguesa. O mercado municipal, de linhas arrojadas, é considerado o melhor da Africa. Construiram-se e enquadraram-se em espaços verdes preciosos vivendas e moradias de renda económica. Abriu-se uma outra Avenida Marginal, que completa a criação de uma opulenta área residencial, dando-lhe o acesso indispensável, funcional, e contribuindo para a valorização turística da velha urbe. Palacetes, moradias, templos e outros monumentos dos séculos XVII e XVIII foram restaurados com o devido escrúpulo e constituem um valioso património nacional. Funcionam em óptimos edifícios os serviços públicos; aumentaram, em número e beleza, as zonas ajardinadas ou arborizadas. Um amplo e moderno aeroporto, afectado ao tráfego provincial e nacional intenso e às ligações internacionais; um estádio onde todas as

Continua na 5.ª página

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 29, a sr.a D. Maria Gonçalves de Oliveira, esposa do sr. Maximino Alves Lopes, ausente em Torres Vedras; os srs. dr. Alberto de Miranda, Artur Pinto Loureiro Domingos da Silva Loureiro e Julio Monteiro, do Porto; e a menina Maria do Rosário da Fonseca e Sá, filha do sr. Félix Pereira de Sá;

Amanhã, dia 30, as sr.as D. Maria Antónia do Couto Soares, filha do sr. António de Sousa Couto, D. Silvina Vieira de Sá, de Paramos, D. Emília da Silva, irmã do sr. Carlos de Oliveira, D. Maria Fernanda Correia Guimarães, esposa do sr. António de Oliveira Pardilhó; a menina Maria Teresa O. Pinto Moreira, filha do sr. José Pinto Moreira; e os srs. João Lourenço e Manuel Salvador, filho do sr. João Simplício, de Esmoriz;

—em 1 de Outubro, as senhorinhas Maria Alzira Vilanova de Bastos e Vitória Vilanova de Bastos, filhas do sr. Domingos Francisco de Bastos, ausente no Pará; a menina Maria Clara, filha do sr. Aníbal Alves da Silva; e o sr. Júlio Pereira Ramos, ausente no Brasil;

—em 2, as sr.as D. Maria da Conceição Pinto Martins, esposa do sr. Eduardo Resende Martins, e D. Gracinda Rodrigues da Silva, esposa do sr. Manuel Rodrigues Pereira, de Silvalde; a senhorinha Fernanda Angela Ribeiro; e a menina Teresa Maria Nogueira da Costa, filha do sr. João da Costa;

—em 3, a sr.a D. Maria de Sousa e Silva, tia do sr. Manuel da Rocha Pinto, de Silvalde; e a menina Helde de Belleth, pupila do sr. Aníbal Alves da Silva;

—em 4, a sr.a D. Maria Judite Morais de Oliveira, esposa do sr. Gaspar Alves de Oliveira; as meninas Vanda Resende, filha do sr. Francisco Brandão Resende, Regina Esteves do Carmo Miguel, filha do sr. Manuel Rodrigues dos Santos Miguel, e Maria Helena Domingues Mano, filha do sr. Domingos da Rocha Mano, ausente em Matosinhos; e o sr. Abel Amadeu Gustavo de Mendonça, de Lisboa;

—em 5, as sr.as D. Maria de Oliveira Marques, esposa do sr. Alberto Pinto de Sá, e D. Dorinda dos Santos Vieira Pinto, esposa do sr. Aurélio Vieira Pinto; e os srs. Américo Pinto Amaral, filho do sr. Tobias Amaral, de Riomeão, e António Duarte Gomes da Silva, filho do sr. António Gomes da Silva.

= =

N. da R. — Pedimos a todos os estimados assinantes cujos familiares tenham mudado de estado ou de residência, que já tenham atingido a maioridade, ou que tenham passado para nova situação, a fineza de no-lo indicarem por escrito, a fim de podermos fazer as necessárias rectificações no Registo Social.

CASAMENTOS ELEGANTES

Na Igreja paroquial de Fiães, concelho da Feira, efectuou-se no domingo, dia 1 deste mês, o enlace matrimonal da senhorinha Aneide Zenaide, prendada filha da sr.a D. Carmen Ribas da S. Fontes e de seu marido sr. Elísio da Silva Fontes, conceituado proprietário daquela freguesia, com o sr. Mário Dias Coelho, filho da sr.a D Maria Alves Coelho e do sr. Joaquim Dias Coelho, estimado sócio gerente da Empresa Industrial de Paços de Brandão, e importante proprietário nesta freguesia.

Paraninfaram: por parte da noiva, o snr. dr. Henrique da Silva e Sousa e sua Esposa, a sr.a D. Ana Henriqueta da Silva e Sousa; e por parte do noivo. o sr. dr. Ludgero Vasconcelos e sua Esposa, sr.a D. Adelaide Sofia Pereira dos Santos Vasconcelos.

Foi celebrante do acto religioso, seguido de missa, o rev.o Caetano António Pacheco, director do Colégio Brotero. No templo fez-se ouvir um côro acompanhado pela Tuna de Fiães, sob a regência do professor, sr. Joaquim Teixeira.

No final das cerimónias, os noivos e convidados seguiram no grande cortejo de automóveis para a «Quinta da Carmem», em Fiães, onde lhes foi servido um lauto almoço.

Aos noivos, que são dotados de excelentes predicados morais, dirigimos as nossas felicitações e auguramos um futuro próspero e feliz.

— — —

No dia 14 do corrente, na Igreja de Cedofeita, da cidade do Porto, foi celebrado o casamento da senhorinha Maria Fernanda Pereira dos Santos, estimada filha da sr.a D. Leopoldina Pereira de Sousa Faria dos Santos e do sr. António Domingues Faria dos Santos, falecido, com o sr. Joaquim Soares Ferreira, considerado funcionário da Inspecção do Banco Nacional Ultramarino, filho do sr. Adelino Soares Ferreira e da sr.a D. Carmem Maria Ferreira, falecida.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua mãe e seu irmão Fernando Faria dos Santos, proprietário em Pedorido, Castelo de Paiva; e por parte do noivo, seu pai e sua irmã, D. Adelina Soares Ferreira.

Aos noivos, que são naturais desta Vila e também dotados de belas qualidades morais, apresentamos os nossos parabens e votos de muitas felicidades.

Academia de Música de Espinho

Instituto Francês

EXAMES

Comunica-se a todos os alunos que queiram frequentar os 2.º, 3.º e 4.º anos, bem como àqueles que não foram aprovados em Junho passado, que deverão apresentar-se a exame no próximo sábado, dia 5 de Outubro.

HORÁRIO

Exame do Curso	Admissão ao Curso	Hora da Prova
3.º Ano	4.º Ano	— das 16 às 17 h.
2.º Ano	3.º Ano	— das 17,20 às 18,30
1.º Ano	2.º Ano	— das 19 às 20 h.

Qualquer informação dá-se na Secretaria da Academia — Telefone 92 04 69

Foi solenemente comemorado

o 30.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional

No dia 23 deste mês, completou 30 anos de vigência, com notável proveito dos trabalhadores portugeses, o Estatuto do trabalho Nacional.

As Comemorações Oficiais do 30.o aniversário do importante diploma, tiveram lugar em Lisboa e na Colónia de Férias da F. N. A. T. na Caparica onde se realizou um almoço de confraternização no qual tomaram parte cerca de 2000 convivas da Família Corporativa de todo o País.

Nesse almoço o Ministro das Corporações e Previdência Social, sr. Professor Dr. Gonçalves Proença anunciou as inovações introduzidas no novo Regulamento das Caixas Sindicais de Previdência, que muito vêm beneficiar os trabalhadores.

Essas inovações são as seguintes:

Principais inovações introduzidas pelo novo Regulamento das Caixas Sindicais de Previdência:

Sob o ponto de vista administrativo:

—Centralização dos seguros diferidos, (invalidez, velhice e morte) numa única instituição — a Caixa Nacional de Pensões.

—Descentralização dos seguros imediatos (doença, maternidade e abono de família) em Caixas Regionais de âmbito distrital.

Sob o ponto de vista financeiro:

—Substituição do sistema de capitalização pura, pelo sistema de repartição atenuada.

Quanto às eventualidades e esquemas de beneficiários:

—Criação do seguro tuberculose, com garantia de subsídio pecuniário e tratamento por todo o impedimento.

—Criação do seguro maternidade, com garantia de subsídio pecuniário de 100% do salário durante 60 dias e assistência médica e medicamentosa.

Alargamento do seguro de doença:

—Redução do período de espera de 6 para 3 dias.

—Valorização dos subsídios.

—Concessão de internamento hospitalar para todos os efeitos (medicina e cirurgia) a todos os beneficiários e seus familiares.

Articulação dos seguros de doença e invalidez:

—Alargamento do subsídio de doença de 270 dias para 4 anos, a sua conversão em pensão de invalidez.

—Valorização das pensões de invalidez e velhice mandando tomar em conta os 10 anos de maiores vencimentos.

—Pela nova reforma são transferidos para os benefícios imediatos mais cerca de 250 000 contos anuais.

—As contribuições dos trabalhadores e dos patrões não sofrem qualquer agravamento, mantendo-se nos níveis em que se encontram.

Piscina Solário Atlântico

Com a melhoria do tempo nos últimos dias a nossa monumental Piscina voltou a animar se de banhistas e nadadores.

E' lamentável que a mocidade Espinhense, principalmente a mocidade escolar e desportiva não aproveite a época mais folgada de banhistas para praticarem o salutar desporto que é a natação.

Estamos certos de que a Ex.ma Câmara não deixaria de facilitar esses exercícios, durante os meses menos movimentados, desde que as organizações desportivas da nossa terra o solicitassem.

Tavares Nogueira

Médico

Doenças da boca e dentes

Prótese dentária

Horário das consultas

2.as das 15 ás 19 h.; 3.as, 5.as e 6.as das 9 às 12 h. e das 15 às 19 h. e aos Sábados das 9 às 12 horas.

Consultas com hora marcada.

Rua 25 - 104 — Telefone 920590

No Centenario de D. Carlos I

continuação da 1.a pág.

que deixou, e a colecção de aguarelas «As Aves de Portugal».

O seu casamento com a Senhora Dona Amélia de Orleans, se não trouxe qualquer aliança política, dotou Portugal com uma Rainha de Bondade que, aliada à do seu Esposo, fizeram da Nação um campo aberto aos seus melhores desígnios, na criação do Instituto Nacional aos Tuberculosos, além doutros que a história não regista mas que o povo conheceu. Podia ter sido um grande monarca se as condições políticas de então, lho tivessem consentido, e das quais foi vítima no dia 1 de Fevereiro de 1908, juntamente com o Príncipe Real D. Luis Filipe.

Arte Musical

Maestro Silva Pereira

No Concerto Inaugural do vasto Salão de Música da cidade de Nuremberg, Alemanha, recentemente realizado, o Maestro Silva Pereira, consagrado director da antiga Orquestra do Conservatório de Música do Porto, hoje sob os auspícios da Emissora Nacional, obteve assinalado êxito dirigindo a Orquestra Sinfónica da Rádio da Baviera, especialmente na execução da famosa obra «Os Mestres Cantores», de Ricardo Wagner, em homenagem a quem se realizava o concerto.

Para nós portugueses não podem ser indiferentes os êxitos dos nossos artistas alcançados no estrangeiro, e por isso, felicitamos o ilustre maestro.

Bolsa de Estudo

Foi novamente distinguido pela Fundação Calouste Gulbenkian, com uma bolsa de estudo, pelo que brevemente partirá para Munique, Alemanha, o nosso prezado assinante e amigo, sr. João de Sousa Galvão, categorizado elemento da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, do Porto, e director do conjunto ligeiro que tem o seu nome.

O sr. Sousa Galvão vai completar os seus estudos iniciados no ano transacto na referida cidade alemã, os quais teve de interromper devido aos seus compromissos quer com a Orquestra Sinfónica quer com o conjunto Sousa Galvão. E' seu objectivo, uma vez concluído, o curso que vai frequentar, poder ministrar os seus valiosos conhecimentos aos estudiosos portugueses da arte musical.

A Sousa Galvão desejamos o mais completo êxito no seu louvável objectivo.

Senhora Empregada ou Menina Estudante

Cede-se 1 quarto airoso e bem mobilado c/ sala anexa para estudo, em casa de todo o respeito, no centro da vila. Q. de banho c/ água quente.

Todas as comodidades. Pode dispôr de televisão.

Dão-se e exig. referências. Carta à Redacção ao n.º 8

DR.ª CÂNDIDA TENDER

MÉDICA

R. Boavista, 696

Telefone 25 451

PORTO

Registo Social

MAJOR JOSE LOURENÇO

A passar uns merecidos dias de férias, encontra-se entre nós, com sua esposa e filha, o distinto oficial da Aeronáutica, sr. major José Lourenço, a quem dirigimos os nossos cumprimentos.

TENENTE AMILCAR FERREIRA

Seguiu para Tomar a fim de desempenhar, temporàriamente, as funções de adjunto do Comando da Escola de Alistados da Polícia de Segurança Pública, com sede naquela cidade, o Sr. Tenente Amilcar Ferreira, muito digno comandante da Secção da Polícia de Segurança Pública de Espinho.

Durante a sua ausência ficou a comandar a secção local, o Chefe da Esquadra, sr. Manuel Emídio. que na repressão do terrorismo em Angola, em 1961, teve acção heróica à frente de um reduzido número de homens sob o seu comando.

PARTIDAS E CHEGADAS, ETC.

Com sua esposa, regressou da sua viagem ao estrangeiro, o sr. dr. Alcides Monteiro, distinto causídico da nossa comarca;

—Do Gerez, regressou com sua esposa, o sr. Alberto Brandão Barbosa, considerado director dos Serviços Municipalizados da Câmara M. de Espinho;

—De Fátima, também regressou, com sua esposa, o distinto arq.º sr. Eduardo Lacerda Machado;

—Das termas de S. Pedro do Sul, acompanhada de suas filhas, também já regressou, a sr.ª D. Celeste Henriques Fernandes da Silva, esposa do sr. Manuel Fernandes da Silva;

—De Monte Real regressou a sr.ª D. Maria Adelaide de Beça Castel-Branco, distinta professora de piano;

—De Santiago da Compostela-Espanha onde estiveram como boiseiros da Fundação Calouste Gulbenkian regressaram os distintos professores de música, srs. Ramon Miravall e Ramon Miravall, Filho;

— Do estrangeiro, regressou na companhia de sua esposa o nosso prezado assinante sr. Ricardo de Oliveira Marques.

— Também já se encontra entre nós, o considerado comerciante local, sr. josé Soares da Costa Pinho, que em viagem de negócios visitou alguns países europeus.

— Depois de umas merecidas férias, já se encontra em Gaia o nosso estimado assinante sr. Mário Martins.

— Na companhia de sua família, seguiu para Vilarinho de S. Romão, o nosso assinante e considerado vereador da nossa Câmara sr. António Pereira do Conto.

— Esteve uns dias em goso de férias em casa do nosso assinante sr. Albino Oliveira Santos, o sr. Tenente Rogério do Carmo Pimenta, de Abrantes, distinto Oficial do Campo de Instrucão de Santa Margarida.

ANIVERSÁRIO NATALÍCIO

Na passada 4.ª-feira, 25 do corrente, o nosso particular amigo e assinante, sr. José de Sousa Fernandes Marques, considerado comerciante e industrial desta vila, completou mais um ano de existência.

Para comemorar o feliz acontecimento, sua Esposa, D. Luciana de Figueiredo Marques, resolveu surpreendê-lo com a casa cheia de convidados, entre parentes e amigos intímos para compartilharem, na sua companhia, de um suculento jantar que foi motivo para uma festa de verdadeira confraternização entre os convivas, o que deveras sensibilizou o aniversariante.

Ao champanhe usaram da palavra os srs. Joaquim Pinto Ribeiro, Alberto Barbosa e José dos Santos, conceituado comerciante da Vila da Feira, enaltecendo as múltiplas qualidades do homenageado.

Ao amigo José Marques, enviamos, embora tarde, um abraço de sinceras felicitações

DOENTES

Continua a experimentar sensíveis melhoras, a sr.ª D. Maria Paulo Amorim, dedicada esposa do nosso amigo, sr. Paulo Amorim;

—Encontra-se doente, vítima duma trombose, o nosso amigo sr. Joaquim Luís Rodrigues, antigo ajudante do Registo Civil. Fazemos votos pelo breve restabelecimento dos doentes.

Fábrica Horva

Precisa praticante para escritório com alguns conhecimentos comerciais ou fabris.

Falar na Rua 14 n.º 1244 — Espinho.

Laboratório de Análises Clínicas

Dr. Waldemar Ferreira

Chefe de Serviços do Instituto Superior Higiene

Dr.ª Ana Rosa Wanzeler

Médica

Rua 31 n.º 321 Telefones Lab. 920689 Res. 920802 ESPINHO

Serviço Permanente

Defesa Literária
Secção de Letras e Artes
DIRECÇÃO DE BENJAMIM DA COSTA DIAS
N.º 17
Coordenação de FRANCISCO MANUEL DO COUTO

OS POLIFONISTAS FLAMENGOS

pelo Eng.º Rebelo Bonito

NA Península Ibérica também já no século XIV se cultivava o canto polifónico a várias partes e movimentos desiguais. No século XV surgem entre nós os Vilancicos polifónicos a 3 vozes, ao lado de coros religiosos igualmente a três partes. Os coros duma e doutra espécie não diferiam, aliás, sensìvelmente entre si, pelo que respeitava ao método de composição. A letra e uma maior vivacidade rítmica é que permitia distinguir uns dos outros. E foi, então, que se deu o caso de certos autores dotarem de letra piedosa composições que primitivamente a tinham profana, passando a cantar-se nos templos o que antes fora de salão. A esta prática se chamou «volver ao divino».

No século XV a arte de compor a várias partes desenvolveu-se de forma notável nos Países Baixos. Os compositores flamengos foram chamados como mestres à França, à Itália, à Espanha e a Portugal, e fizeram progredir extraordinàriamente as escolas de música monásticas ou diocesanas estabelecidas nestes diferentes países.

Na Escola Flamenga importa fixar quatro nomes: Guilherme Dufay, João de Okeghem, Jacob Obrecht e Josquin des Prés.

Dufay foi menino de coro na Sé de Cambraia e na igreja de S. Pedro em Roma. Viveu algum tempo na Sabóia e teve como aluno a Carlos, conde de Charolais, filho de Filipe o o Bom, duque de Borgonha. Escreveu música religiosa e canções polifónicas. E' notável a sua **Glória,** a duas vozes com acompanhamento de duas trombetas, reminiscência do estilo vocal acompanhado da época. As trombetas, como disse Santo Agostinho, simbolizavam o poder da palavra de Deus ou, sendo de bronze, a Humanidade em sofrimento, tão paciente como Job. Gil Vicente termina o **Auto da História de Deus,** escrito em 1527, fazendo surgir a figura de Cristo Ressuscitado no momento em que entra no Limbo para salvar os presos bemaventurados. E diz a rubrica: «aqui tocam as trombetas e charamelas». Nas **Cortes de Júpiter,** as trombetas sublinham a presença em cena de entidades mitológicas insignes. Assim se define o simbolismo que merece ser atribuído às trombetas que intervêm na execução da **Glória,** de Dufay.

João de Okeghem, o segundo dos compositores flamengos que importa conhecer, foi corista da Sé de Antuérpia até à idade de 24 anos, passando para o serviço da corte de Luís XI de França, após ter permanecido durante dois anos na do duque de Bourbon. Em 1469 visitou a Espanha, vindo a morrer em Paris pelos fins do século XV. Deixou missas, motetes, canções francesas, etc..

Jacob Obrecht viveu, como Okeghem, na segunda metade do século XV, estudou na Universidade de Luvaina, foi mestre de coro em Bergen-op-Zoom, dirigiu a Schola Cantorum de Cambraia e exerceu as funções de mestre de capela na cidade de Antuérpia. Por fim, fixou-se na Itália, donde não mais saiu. Em Florença, e durante certo tempo, foi mestre de capela na corte de Lourenço de Médicis. Compoz missas, motetes, uma Paixão, canções, etc..

Os compositores flamengos, como mais tarde Gil Vicente e Molière (estes na arte dramática), foram simultâneamente autores e intérpretes, porque, então, aos meninos de coro ministravam-se vastos conhecimentos da ciência musical. Isso explica, em parte, os profundos conhecimentos no tratamento e condução das vozes, e bem assim a predilecção pelas composições sem acompanhamento instrumental. Em Josquim des Prés, que foi discípulo de Okeghem, atinge-se o ponto mais alto a que ascendeu o polifonismo da Escola Flamenga. O contraponto é nele mais descontraído, os naipes vocais mais independentes, as entradas são, por via de regra, em cânone, isto é, as vozes entram umas após outras, como que perseguindo-se. Este processo já na época se chamava «fuga». As «fugas» de um Bach. muito diferentes destas pela arquitectura formal, foram buscar seu nome precisamente às entradas em cânone das diferentes partes vocais.

Des Prés, que nos deixou missas, motetes, salmos, um Stabat Mater, um Miserere e uma Ave Maria, começou por cantor da capela Papal e foi sucessivamente músico da corte italiana, mestre de capela do imperador Maximiliano e preboste de colegiada de Condé ,onde acabou seus dias. Estas andanças abonam em favor des seus méritos, mas também dizem muito da sua inquietação como ser humano.

REBELO BONITO

GEORGES BRAQUE

"O MESTRE-PINTOR DO SÉCULO XX" MORREU EM PARIS

por Francisco Manuel do Couto

A mensalidade e o reduzido espaço desta secção de letras e artes não nos tem permitido, como é nosso desejo, registar a par e passo todos os acontecimentos do mundo das letras e das artes. Mas não obstante esta contrariedade, temos tentado, dentro das nossas modestas possibilidades, não deixar passar em branco qualquer acontecimento e dar assim um panorama, ainda que suscinto das actividades literárias e artísticas, principalmente no que respeita ao nosso País. Dentro deste espírito não podíamos deixar passar, sem registar nas nossas colunas a morte do grande pintor francês George Braque, que teve lugar no dia 31 de Agosto findo. Quase um mês se passou sobre a sua morte, mas nem por isso deixaremos de dedicar um breve apontamento da sua vida. A sua morte não só enlutou a França, seu país de origem, como todo o mundo culto, pois Braque foi com Pablo Picasso o percursor da pintura moderna e um dos maiores pintores dos últimos cinquenta anos. Assim o reconheceu a França que lhe prestou as últimas homenagens, realizando funerais nacionais, numa prova insofismável que no seu seio ainda perdura a Capital do Espírito — a bela e sempre jovem cidade de Paris, o doce refúgio de todos os artistas do mundo. A's suas exéquias assistiram as maiores celebridades no campo das letras, das artes, da política e da Ciência tendo o Académico André Malraux, feito o elogio fúnebre em homenagem àquele que à Arte consagrou toda uma vida de cinquenta longos e duros anos. Teve a alegria e a subida honra de ter sido o primeiro pintor vivo a expor obras suas no célebre Museu de Louvre, tendo lhe sido reservado três grandes salas onde o pintor apresentou ao público, numerosas telas, esculturas, gravuras e mosaicos que mostraram bem «o desenvolvimento de uma obra que marcou tão fundo a arte da nossa época».

Georges Braque nasceu em Argentenil (Seine-Et-Oire), no dia 13 de Maio de 1882. Depois da escola primária, frequentou os estudos secundários e entrou bem cedo para a Escola de Belas Artes no Havre, passando pouco depois para Paris. Em 1907, com vinte e cinco anos de idade e alguma experiência de pintura, fundou com alguns discípulos entre os quais é justo destacar, Picasso, Jean Gris e Marcousis, a escola cubista que se tornaria num motivo de controversia entre os críticos de todo o mundo. A sua gloriosa carreira foi interrompida pela PrimeiraGuerra Mundial na qual tomou parte e onde em consequência de um ferimento, ficou cego durante algum tempo.

Em 1920, na rua Donanier, em Paris, recomeça a trabalhar na sua obra, abandonando definitivamente, o cubismo que até aí o tinha seduzido, e começou a produzir telas admiráveis pela «força lírica dos objectos que transformam as superfícies planas em campos de poesia» que o consagrou definitivamente e lhe grangeou um público fiel e admirador.

E' convidado entretanto, mercê da fama que vem criando à volta do seu nome, para desenhar os cenários da famosa companhia de «ballet», do mestre «Diaghiliev. Os seus quadros percorrem as grandes capitais onde conquistam os mais cobiçados prémios medalhas e galardões que são outros tantos títulos de honra e glória para o seu autor. Recebeu o Prémio Carnegie, o Grande Prémio Internacional de Pintura da Bienal de Veneza e Grande Medalha de Ouro da Cidade de Paris. E' Grande Oficial da Legião de Honra e Comendador das Artes e das Letras.

Georges Braque «O Mestre do séc. XX», como lhe chamavam, deixou vago aos 81 anos de idade, um lugar dentro da Arte contemporânea que será difícil preencher. Pela grandiosa e original obra que nos legou, Braque «escreveu um capítulo magistral», da história da pintura, como afirmou André Malraux no elogio fúnebre em sua homenagem.

Com efeito, não foi apenas uma perda para o património espiritual da França, mas sim para todo o mundo onde a Arte e o Espírito ainda fazem parte da Vida do Homem.

FRANCISCO MANUEL DO COUTO

Artes de Pesca Marítima

LITORAL DO DISTRITO DE AVEIRO

pelo Dr. Arlindo de Sousa

Continuação do número anterior

A pesca douro-vouguense comporta uma terminologia muito rica que pode ver-se em nosso «Vocabulário...» (33) Entre outros vocábulos: abanhar, aberga, abicar, abrir, adagne, aguagem, agulha, ala!, alar, albitânea, alcadoeira, alcanela, alcatraz, alto, aluzar, alvitana, amanhar, amarra, amarrador, amarrilho, ancoro, andaço, andsina, andar, *na expressão* andar ao frago *(o peixe),* anete, anga *ou* angra, angeijão *(vento),* angelina, anzol, apertar, apoitar, aranha, aranhô, arau, arco, arda, ardido, areiinho, arinque, armado, armar, armela, arraia, arrais, arrais-da-terra, arrais-do-mar, arrastão, arrastar, arrasto, arrebentação, arrebentação-do-mar-de-banco, arrentação-de terra, arremedilho, arricável, arrolar, arte-da-giga, arte-grande, arte-nova, arte-pequena, arte-velha, ase-[illegible] *de pesca),* atar, atensão (=tesão),

Continua no próximo número

NOTAS:

(33) Vocabulário de Entre Douro e Vouga. Subsídios de Geografia Linguística para um Atlas Geral da Língua Portuguesa.

Compõe-se de cinco grandes volumes:

Vol. I. *Introdução; O Viver do Povo;* vol. III Toponímia Medieval; vol. IV VL-Z.

A *Introdução* está dividida em cinco partes:

A 1.ª Parte contém os capítulos «Vista Geral da Região»; «Da Criação de Museus de Linguagem Regional»; «Fontes da Língua»; e «Critério a que obedeceu a recolha dos Vocábulos».

A 2.ª Parte diz respeito à fonética.

A 3.ª Parte comporta a morfologia, entre outros assuntos, os géneros, números, categorias gramaticais, vozes dirigidas aos animais, conversas atribuídas aos animais, vozes dos sinos, composição, derivação, etc.

A 4.ª Parte é referente à estatística: contribuições terrestre e marítima; elementos gerais: aliterações; falares rimados; frases estereotipadas; superlativações; fórmulas de tratamentos; saudações, despedidas, agradecimentos; juramentos; comparações com os animais, vegetais, etc.: linguagem maliciosa; cacófatos, alusões aos orgãos genitais e actos sexuais, aberrações, infidelidades conjugais, etc.; anexins; parémias; sentenças; rifões; ironias; maledicências, etc.; tropes: metáforas, sinédoques e metonímias; eufemismos, referentes a actos de agressão, a animais, corpo humano, defecar, nojo por alguém, diabo, diarreia, doenças, embriaguez, bebidas, menstruação, morte, onanismo, para afastar alguém, para mandar calar alguém, prenhés, roubar, para encobrir palavras obscenas ou cuja pronúncia provoque efeitos desagradáveis, cadeia, ventos intestinais, retações sexuais com respeito ao homem e à mulher; disfemismos; trocadilhos, etc.

A 5.ª Parte trata de onomástico: de toponímia e antroponímia. *Toponímia:* topónimos provenientes da constituição geológica; hidrografia; configuração do solo; vegetação; fauna; agregados populaciomais romano-portugueses; construções ou instituições civis ou sociais, comerciais, industriais, religiosas, políticas e militares romano-portuguesas; profissões; agricultura; família; religião cristã ou não; viação; clima; fogo; cores, etc.. *Antroponímia:* nomes oficiais, apelidos, alcunhas, etc. Alcunhas individuais, familiares e colectivas. Alcunhas ligadas a acontecimentos diversos: defeitos físicos; esta-

Continua na página seguinte

Poesia Espanhola Contemporânea

Um Poema de LUÍS CERNUDA
Tradução inédita de ISMÁLIA FERNANDA DOS SANTOS

Se o Homem Pudesse Dizer

Se o homem pudesse dizer o que ama,
se o homem pudesse elevar o seu amor ao céu,
como uma nuvem na luz;
se como muros que derrubam
para saudar a verdade erguida em meio,
pudesse derrubar seu corpo, deixando só a verdade do seu amor,
a verdade de si mesmo,
que não se chama glória, fortuna ou ambição,
senão amor e desejo,
eu seria no fim aquele que imaginava:
aquele que com a sua lingua, os seus olhos e as suas mãos
proclama perante os homens a verdade ignorada,
a verdade do seu amor verdadeiro.

Liberdade não conheço senão a liberdade de estar preso em alguém
cujo nome não posso ouvir sem calafrio;
alguém por quem me esqueço desta existência mesquinha,
por quem o dia e a noite são para mim o que quero,
e o meu corpo e espírito flutuam no seu corpo e espírito,
como navios perdidos que o mar rechaça ou eleva,
livremente, com a liberdade do amor,
a única liberdade que me exalta,
a única liberdade por que morro.

Tu justificas a minha existência:
Se não te conheço, não tenho vivido;
Se morro sem conhecer-te, não morro, porque jamais vivi.

Nossa Miséria

Poema que obteve o «Prémio Portugal» da Alleanza I. dei Giornaliti e Scrittori Latini, de Roma

de ENRICO BARDI
em tradução portuguesa de JORGE RAMOS

Quando a mosca numa vidraça
descuidada esvoaça,
com um gesto sem tino
esmaga-a o menino...
olha-a depois — e ri.

Quando o homem disfruta a sua sorte
e a seu modo pode dizer: «Vivi»,
escarnecedora, a morte
quebra-lhe a vida com um piparote...
também ela, a vagabunda, ri
descuidada, a seu modo...

A mosca e o homem tornam-se pó
que a terra engole sem dó
e o vento leva agora,
numa fúria que espanta,
junto à boca que chora
junto à boca que canta...

Nós os que vivemos,
na morte temos
os elementos das coisas mortas:
— é a nossa miséria
e tu que os homens queres julgar,
tu, com essa voz teimosa e esse ar atroz
sempre exaltado, sempre a gritar, feroz
fica sabendo:

— no coração dos homens está vivendo
a dor de todas aquelas criaturas
que pela terra arrastam tristemente
pelos séculos sem fim, eternamente,
as suas desventuras...

CINEMA

O FESTIVAL DE VENEZA DE 1963

O Festival Internacional de Cinema, que todos os anos se realiza na célebre cidade dos canais, e que alberga uma vez por ano dentro dos seus muros as grandes celebridades do cinema, foi este ano efectuada sob uma atmosfera de austeridade, imposta segundo os críticos dos jornais italianos pelo novo director Luigi Chiarini. Na verdade todos os jornalistas, e críticos que se deslocaram a Veneza foram logrados naquele aspecto em que se notava a falta de escândalos, de frivolidades e até de falta de celebridades, que desse motivo a crónicas mundanas e notícias de sensação. Apenas se viram alguns actores e actrizes franceses como Simone Signoret, Eddie Constantine e Jean Paul Belmondo. Gina Lollobrigida presenteou o festival com a sua cativante presença no dia em que foi exibido o filme, «Mare Matto». Ofereceu um jantar às jornalistas, deu entrevistas e desapareceu. Uma outra presença que fez sensação e que apagou por momentos a confrangedora monotonia do festival, foi, a da grande actriz Juliete Greco, toda ela simpatia e amabilidade. Estiveram presentes ainda algumas actrizes de nacionalidade russa, como Ludmilla Pogoteva e Inna Gulaya, mas essas como sempre, não deram entrevistas e raras vezes foram vistas. Como se vê, o Festival de Cinema deste ano foi muito pobre quanto à presença de celebridades estrangeiras.

Quanto aos filmes exibidos também não foram bem recebidos pela crítica.

Apenas os filmes «Fogo-Fátus», de Louis Malle obteve os aplausos unânimes da crítica, «Bolsaja Doroja (A Grande Estrada) de Yuri Ozerof fez dividir os críticos e «Mão Baixa Sobre a Cidade», foi aquele que mais impressionou. Os restantes passaram quase despercebidos. A classificação do Festival de Veneza ficou assim:

Grande Prémio do Leão de Ouro para o filme de Francesco Rossi: «Mani Sulla Citta».

Prémio de Interpretação: Delphine Seyrig (Francesa), no filme «Muriel», e Albert Finney (Inglês), no filme «Tom Jones».

Prémio Especial do Júri, ex-aequo: «Feu-Follet», de Louis Malle e «Entrée Dans la Vie», de Igor Talankin.

Prémio da 1.ª obra, ex aequo — «Le Joli Maí», de Chir Marker e «Dimanche de Sptembre» de John Donner.

Quem são os premiados da melhor interpretação?

Delhline Seyrig — Começou a ser conhecida pela sua interpretação no discutido filme de Alain Resnais, «O Ultimo Ano de Marienbad». Francesa de nascimento, emigrou para os Estados Unidos com seu pai, iniciando a sua carreira na Brodway onde conseguiu arranjar alguns papeis no teatro, na televisão e no cinema. Em 1959 foi descorberta por Alain Resnais que a convidou para protagonista do seu filme «O Ultimo Ano de Marienbad», que seriam os seus primeiros passos na sua gloriosa carreira de actriz. Este ano no festival de Veneza viu a consagração do seu talento com a atribuição do 1.º prémio na interpretação do filme «Mariel on Le Temps d'un Retour».

Albert Finney — Começou a sua carreira de actor no palco de um teatro de Birmingham, onde o célebre Charles Laughton o descobriu e o levou para o cinema. Aí interpretou o filme «Sábado à Noite, Domingo de Manhã», de John Osborne. Com o filme «Tom Jones», Albert Finney viu consagrar-se o seu nome e iniciar-se uma carreira a todos os títulos notável com a atribuição do 1.º prémio de interpretação do Festival Internacional do Cinema de Veneza.

NOTAS CRÍTICAS

O COLOSSO
de Hubert Von Bretsky

Hubert von Breisky, moatra ao longo deste romance editado pela Bertrand, um profundo conhecimento do continente africano, especialmente da Africa Oriental onde paira ainda um ambiente misterioso de tribus. animais ferozes, enfim todo o sortilégio esmagador do colosso africano. Observador atento e arguto, Von Breisky, contando-nos neste seu romance, uma história de amor violento e dramático como o próprio ambiente em que se desenrola, dá-nos além disso o recorte psicológico de alguns personagens-tipos que vivem naquelas paragens: é o plantador de sisal, o inglês Andrew Ingram que casa com Angela, uma cantora que perdera a voz e que vem refugiar-se na Africa; é o caçador de elefantes, cem por cento sensualista. Ambos são homens curtido por longos anos de Africa, cheios de experiência sertaneja, e toda uma amálgama de raças e de credos que se se entrechocam e vivem ombro a ombro apesar das rivalidades de toda a espécie que as separam. Livro emocionante e dramático, «O Colosso» de Von Breisky é um autêntico manancial de conhecimentes profundos dos problemas políticos, económicos e sociais do continente africano narrados por um escritor que viveu na Africa longos anos. Com efeito o Barão Hubert Von Breisky, natural de Salzburgo, Austria, partiu muito novo para a Africa Oriental depois de se ter doutorado e seguido a carreira diplomática em várias capitais.

Ali se fez plantador, caçador e criador de gado, contactando assim intimamente com os povos africanos, captando-lhes a sua psicologia, o seu «modus vivendum», vivendo os seus inúmeros problemas que os faz reviver no seu maravilhoso romance.

(Livraria Bertrand — Lisboa)

Francisco Manuel do Couto

AS MARAVILHAS ARTÍSTICAS DO MUNDO

Concluiu-se a publicação de «As Maravilhas Artísticas do Mundo». A Ferreira de Castro, grande o objectivo romancista, se deve tão notável e honroso empreendimento à história das maravilhas artísticas do mundo. Pois, trata-se da primeira obra sobre o assunto, pelo que convém assinalar as suas virtudes e tributar-lhe os nossos aplausos. Porque, conseguir reunir numa obra desta envergadura, o trabalho mais penetrante relativo a movimentos ideológicos passados, à coordenação mais difícil sob o ponto de vista das gravuras, é tarefa grandiosa e nobre como está bem de ver. E. por isso, aqui vai a saudadação mais quente e de estímulo para o homem e intelectual que não se inferiorizou perante as dificuldades. antes, excedeu-se a si próprio com um trabalho que desde já merece justiça, presente e futura.

De qualquer modo, porém, estamos na presença de uma obra de carácter cultural que vai de encontro não só à autentica perspectiva intelectual como ainda ao sentido do contemporâneo. Mais: através do conteúdo de «As Maravilhas Artísticas do Mundo» encontramos nós um trabalho categórico e motivo que, além de necessário, deve orgulhar todos quantos se prezam pelos interesses nacionais. Com efeito, ao erguer em dois grossos volumes de magnífico aspecto gráfico uma obra de tanta riqueza artística. Ferreira de Castro contribuiu para a universalidade da arte e do humano, bem como para mais uma achega à consagração e diálogo do bom nome Português.

Joaquim Acácio de Figueiredo

Seara Nova

No seu número de Setembro esta prestimosa revista de cultura, insere entre outros, os seguintes artigos: «Niels Bohr — um cientista da era atómica», por Mário Siva; «Diário Imperfeito», por Augusto Casimiro; «Reflexões sobre o Diálogo», por Sottomayor Cardia; «O Mandarim Assassinado» (II), por Coimbra Martins e «Carta Aberta a Gerhard Hanptman», por Romain Rolland.

Insere ainda a rubrica «De Leste a Oeste» e críticas de livros e cinema.

A fraqueza, quem diria?
Anda a força a enaltecer,
Só para ter a alegria
De com astúcia a vencer!...

Alice de Azevedo

Artes de Pesca Marítima

continuação da página anterior

dos inferiores da alma; palavras mal pronunciadas; ditos; estatura; cor da pele, olhos, cabelos, etc.; distinção de famílias; trato; vestuário; profissões; sabedoria real ou aparente; emigração; desprezo; povoações, etc..

O vol. II estuda milhares de assuntos de etnografia douro-vouguense.

O vol. III tratata do povoamento medieval da região (séculos IX-XVI) em relação com o povoamento pré-romano, romano e romano-godo-árabe, e, ainda, em função do povoamento actual.

O volume IV (A-J) e o volume V (L-Z) são do vocabulário geral da região. Mais de 10.000 vocábulos, grande parte deles ainda não dicionarizada nos maiores léxicos da língua, ou dicionarizada, mas não com as significações aí achadas, valorizam o «Vocabulário» muitos estudos de ordem semântica, etimológica, etc.. A obra contém, ainda, preciosas informações de carácter arqueológico, etnológico, sociológico, etc.,

Já falamos deste assunto no *Jornal do Comércio*, de 6 de Março de 1955, num longo artigo de apresentação do «Vocabulário» ao público brasileiro interessado. Neste artigo, demos o texto quase integral do capítulo «Vista Geral da Região de Entre Douro e Vouga» da 1.ª Parte da *Introdução*. No mesmo jornal, número de 9 de Abril, mesmo ano, demos o texto do capítulo «Da Criação de Museus de Linguagem Regional» no número de 7 de Agosto, o texto do capítulo «Fontes da Língua»; e no número de 11 de Setembro, o texto do capítulo «Critério a que obedeceu a Recolha dos Vocábulos». Todos os textos são da 1ª Parte da *Introdução*.

Continua no próximo número

QUADRANTE

56-57-58. Os grandes Poetas Francesas do Século XX; Versão portuguesa de poemas de Ton Merton e Lawrence Peclinghett; Sulz, novelista polaco, Vida Literária em Paris, por C. Quillateau; O poeta dinamarquês Traberg responde ao questionário de Quadrante; Poetas Açoreanos; O Surrealismo; Um escritor inca-peruano; Camus; A Literatura Grega e a Universalidade do Homem — O Neo-Modernismo Brasileiro — Entrevista com Claud Ibert — Um poeta japonês — Novelista dos Estados Unidos — O Romance Negro — O que é poesia (XIV). Direcção de Jorge Ramos.

Novidades Literárias

BERTRAND

— «Para Que a Terra Não Esqueça», de Leon Weliezker Wells, o próximo volume da colecção Documentos de Todos os Tempos, é simultâneamente, uma narrativa exemplar, um documento e um aviso. Também é um grito de horror e um grito de esperança.

— A Bertrand anuncia para este Outono a publicação das seguintes obras: «Terra Ocupada», de Urbano Tavares Rodrigues, «Marcha Nupcial», de João Gaspar Simões, «Xerazada e os Outros», de Fernanda Botelho, «As Boas Intenções», de Augusto Abelaira, «A' Sombra das Arvores Mortas», de Mário Ventura Henrique, e «O Carro de Ferro», de Luís Forjaz Trigueiros.

ESTÚDIOS COR

— Esta editora publicou na «Colecção Latitude», o romance «Kira», de Vítor Nebrassov.

— Acaba de saír dos prelos da mesma editora a obra magistral «Os Irmãos Karamazov», de Doistoiewsky.

QUIERO SER LIBRE PARA AMAR

En el mar es donde me conozco
me contemplo
llamo.
En su ser apacible
está mi cariño;
en su bravura
mi arrebato.
En su furia
mi voz de rebeldía;
en su torbellino
mi sensación de lucha.
Tal como el mar
podrían derrotarme
— ¡pero jamás vencerme!
Tal como el mar
se extiende por la arena
y la toma
y penetra,
la posee
llama:
— yo te amo.
Es junto al mar
que ambos existimos,
que ambos nos hallamos a nosotros mismos.
Sobre el mar, el cielo
Tam sólo un marco
marco inmenso,
exótico,
esplendoroso,
sofisticado,
inesperado
— pero bello,
a pesar de todo:
bello.

Tradução em espanhol do Poema «Quiero Ser Libre Para Amar» de José dos Santos Marques

Salvé 30-9-1963

Completa amanhã, 2.ª-feira, mais um aniversário natalício a sr.a D. Maria Fernanda Guimarães Pardilhó.

Por tão feliz acontecimento, seu marido e filhos, apresentam-lhe sinceros parabens, fazem ardentes votos duma longa vida cheia de felicidades na sua companhia

Espinho, 28/9/63

Pelo Casino

Continuam muito animados por uma frequência selecta os bailes nocturnos na boite do Grande Casino de Espinho, e aos Sábados no salão nobre.

As sessões de variedades continuam a marcar pela categoria dos artistas que ali se exibem, constituindo sempre agradáveis espectáculos, que também abrilhantam duas vezes por semana, as sessões de cinema de seu Cine-Teatro.

Tem-se sucedido os «ballets» de categoria de várias nacionalidades, dastacando se entre estes o «Ballet Miss Rivelles, dirigido pela distinta ilusionista que lhe dá o nome.

Hoje ao «Ballet Miss Rivelles» sucede «JUANJO Y SU BALLEt» que vem creditado como conjunto também categorizado, além de outras atracções.

Uma nota que registamos com prazer, é a série de cançonetistas portuguesas que este ano se têm apresentado no Casino, substituindo as fadistas lamechas e fatalistas que enxameiam o País.

Os bailes continuam a ser animados pelos excelentes conjuntos: «Portugal», Atlântico e outra.

— Ontem realizou se no Salão Nobre mais uma festa extraordinária, esta em homenagem ao director artístico do Casino, sr. Afonso da Fonseca, a qual, entre outras atracções, contava com o concurso do consagrado artista brasileiro Badaró.

E' de desejar que a orientação artística que este ano se tem notado no nosso Casino, se mantenha até ao fim da época e prossiga nos anos seguintes.

Argoncilhe em Espinho

Encontram-se a veranear nesta praia, com suas famílias, a exemplo dos anos anteriores, os sns. Joaquim Pinto Ribeiro, industrial de tecidos e proprietário no lugar de S. domingos; Alberto Dias de Almeida, do mesmo lugar, secretário da Junta de Freguesia; António da Silva Neves, proprietário, comerciante e agente Bancário; José Ribeiro Cabeça, proprietário do lugar de Bócas; Amadeu Francisco Neto, proprietário e industrial de joias, do lugar de Ribeira da Venda; Família de Olímpio Ferreira da Costa, do Lugar de S. Domingos, ausente na Venezuela; família de Joaquim Moreira, comerciante do mesmo lugar; família do nosso estimado assinante sr. Joaquim de Oliveira Tavares, proprietário do Bar e Restaurante Atlântico, no lugar Ribeira da Venda;

Também veraneia nesta praia com sua Família, o sr. Serafim Couto da Volta e Silva, comerciante e proprietário do lugar de Olivães, Nogueira da Regedoura.

—A todos os veraneantes auguramos optima estadia e o melhor aproveitamento dos ares marinhos da nossa praia.

J. PINTO RIBEIRO

Vende-se Mobília

De sala de jantar e um fogão eléctrico.

Falar na «Casa Francine».

Um bando de meninos turbulentos praticou

«notável proeza»

Do nosso prezado assinante, importante comerciante no Porto, proprietário em Paramos e em Cortegaça, e membro do Conselho Municipal de Espinho sr João Roberto Ferreira da Silva Oliveira e Costa, recebemos a seguinte carta:

«Foi com imensa mágoa, quando me encontrava nas termas da cidade de Chaves, que li no jornal «O Comércio do Porto» uma desagradável notícia, com certo destaque, como se se tratasse dum reclame a qualquer das praias da Costa Verde. Antes, o digno correspondente daquele jornal tinha-se limitado a uma reduzida notícia sem o carácter de gravidade que alguém, maldosamente lhe quiz atribuir, talvez enervado ou com segunda intenção, classificando uma simples e tradicional brincadeira, como semelhante àquelas que praticam os chamados «teddy-boys».

Natural de Cortegaça e com 60 anos de idade, conheço os costumes da minha terra, e embora não concorde com que, por altas horas da noite se façam umas partidinhas de mau gosto entre amigos cortegacenses, como era antiquíssimo costume atando uma corda a uma pedra e por ela puxavam de longe fazendo-a bater nas portas das suas habitações até que o amigo acordasse sobressaltado Essas partidinhas eram praticadas não somente por jóvens, mas também homens idosos com lar constituido. Quem isto escreve nunca foi vítima dessas estúpidas brincadeiras, porque sempre se recusou a participar nelas, considerando-as brincadeiras estúpidas nos tempos de hoje.

O que é de lamentar, à volta deste incidente, é o reclame grotesco da Publicidade, fornecendo notícias falsas, intoleráveis, como foi provado no Posto da Guarda de Esmoriz, onde foi injustamente chamado o jovem estudante Armando Vieira dos Santos Costa, que na intimidade chamam o «Néné». O autor da notícia, com a sua maldade, usou deste apelido com outro sentido... sem nunca o poder fazer, pois fê-lo com o intuito ofensivo classificando-o como *teddy-boy* mostrando com a sua pouca cultura a significação da verdadeira palavra acima citada. Este estudante tem estado internado nos melhores colégios, sempre considerado bom estudante, com bom comportamento moral e civil e não como o autor o engcomina de «um bombista em potência». Esse mesmo, quando verificou que esse tal «Néné» nome familiar, isento de culpas lhe interessava, sofismadamente procurou obter uma falsa interpretação às palavras que proferiu, irritado por estar inocente, dizendo que para «outra vez, seria com uma bomba» — palavras essas sem pensamento maléfico, pois o autor não tinha o direito de se queixar sem provas evidentes, e sem dar conhecimento aos pais ausentes, por ser menor.

Não sei explicar, nem atribuir as intenções do autor do insulto e falsidades que francamente são de bradar aos céus.

1.º — Será por o autor pensar que o pai do estudante é rico? e quer buscar algum? mas deve-se lembrar que tem 11 filhos e a sua astúcia será rebatida; como testemunho o próprio estudante confirmará as palavras proferidas por esse tal autor quando do regresso do Posto da Polícia onde foi chamado para investigações, lhe disse «o seu pai não se importará de pagar porque é rico».

2.º — Será porque com essa palavra falsa «bombista em potência!» dará mais realce e vulto ao caso para as autoridades poderem agir?

3.º — Será porque se quer passar por pessoa importante, e não precisa, nem lhe interessa o desprestígio da sua terra?

Concluindo não havia necessidade de reclames nem notícias fantasiadas. O indivíduo se fosse pessoa educada participava imediatamente aos pais desses tais *meninos bonitos e menores*, que tomariam as suas providências referentes ao caso, antes de recorrer ao Posto Policial.

Esta ocorrência não merecia tanta celeuma, mas como se trata de «bombas em potência» quero simplesmente justificar e fazer valer os meus direitos como pai de 11 filhos que procurou educá-los moralmente bem, Graças a Deus, nunca nenhum deles chegou a «bombista» e seria um absurdo como, pai deste jovem ficar indiferente a este assunto.

Honro-me de ter nascido em Cortegaça e em qualquer parte que me encontre procuro sempre elevar o bom nome da minha terra Natal.

Tenho em atenção também o meu concelho de Espinho onde resido actualmente e me têm sido dispensadas muitas honras e atenções quer dos meus conterrâneos quer dos Espinhenses pois sirvo desinteressadamente os interesses públicos.

João Roberto Ferreira da Silva Oliveira e Costa

Vende-se Terreno

Na Estrada do Golfe, próximo ao Matadouro Municipal, com cerca de 15.000 metros, em talhões ou na sua totalidade.

Trata-se na Rua 62, n.º 244.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

JUANJO Y SU BALLET

RESTAURANTE DANCING
SALA DE JOGO BAILES
SNACK-BAR BOÎTE
JANTARES-CONCERTO
CINE-TEATRO

Ambiente distinto
Serviço esmerado

m/ 21 a

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Taça de Portugal

Realizou-se no passado Domingo a 1.a mão da Taça de Portugal na qual engloba clubes da 1.a e da 2.a divisões. O Espinho deslocou-se à Marinha Grande onde obteve um resultado que lhe deu esperanças para se manter na prova.

Marinhense 0 Espinho 0

Jogo no Campo da Portela. Sob a arbitragem do sr Carlos Dinis, as equipas alinharam:

MARINHENSE — Vitor; Reis e Zeca; Luís, Parada e Pinto; Duarte, Catete, Eduardo Garcia e Cunha Velho.

ESPINHO — Arnaldo; Alberto e Massas; Silva, Alcobia e Adriano; Amorim, Padrão, Quim, Daniel e Luciano.

A partida começou com o Marinhense a procurar o comando e assim nos primeiros dez minutos pertenceram-lhe os melhores lances de perigo. Passados que foram estes primeiros minutos, o Espinho sacudiu a pressão, e passou ele a impor a sua toada de jogo.

A defesa do Marinhense viu-se e desejou-se para suster as avançadas perigosas do Espinho que não conseguiu, no entanto, alvejar com êxito a baliza adversária acabando a 1.a parte com o empate a zero bolas.

Reatada a 2.a parte tanto um como outro grupo procuraram o ataque, com destaque para o Marinhense que criou maiores jogadas perigosas E' de realçar a magnífica forma do guarda-redes Espinhense, Arnaldo que salvou, em defesas magistrais, alguns lances com o rótulo de golo.

Até ao final o resultado não se alterou, acabando assim uma partida sem golos, resultado bastante esperançoso para o grupo da Costa Verde, que hoje recebendo o mesmo grupo em casa, pode manter se na prova.

Campeonato Distrital de Aveiro

Efectuou-se no passado Domingo a 3.a jornada deste Campeonato. São de realçar as vitórias do Paços de Brandão, que comanda agora a classificação, do Agueda e do Arrifanense.

Os resultados foram os seguintes: Valecambrense 2 Agueda 5; Cesarense 3 Bustelo 1; Lamas 4 Avadia 0; Ovarense 2 Lusitânia 1; Cucujães 2 Paços de Brandão 3; Estarreja 1 Alba 2; Esmoriz 0 Arrifanense 2.

Agradecimento

Adolfo Gomes da Silva
(Cigalho)

Sua família vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se encorporaram no funeral do saudoso extinto e ainda aquelas que de qualquer maneira lhes manifestaram o seu pesar.

Pedem desculpa por qualquer falta que involuntáriamente tenham cometido.

Espinho, 27-9-963

LIÇOES

Senhora dá Lições a crianças, para Admissão ao liceu e escola técnica.
Falar rua 4 N.º 1128 - Telef. 92 08 39 Espinho.

Plano de Actividade Camarária

continuação da 1.a pág.

do casas para pescadores.

Diligenciou esta Câmara perante a Junta Central das Casas dos Pescadores no sentido de, pelo mesmo Organismo, ser aceite a condição imposta na cláusula c), ou seja a execução da referida obra, contando com o subsídio de 420 contos da Fundação Gulbenkian e os 420 contos do Ministério das Obras Públicas.

Verificaram-se, porém, certas dificuldades por parte daquela Junta Central quanto à aceitação da incumbência e, assim, propôs esta Câmara àquela Fundação a realização do empreendimento pelo Município, desde que seja alterada a mencionada cláusula c) e o subsídio seja concedido à Câmara sem a obrigação prevista nessa cláusula e ainda em face da impossibilidade de dar cumprimento ao que se prescreve na cláusula b).

Aguardamos, pois, a decisão da Fundação Gulbenkian para definitiva resolução.

2.º — «Ampliação dos Serviços Municipalizados de Espinho»

—Como aliás se fez referência no Plano de Actividade para 1963, foi já concedida uma comparticipação de 209 contos para a obra em epígrafe, em novo local, ou seja na Central onde funcionam os mesmos Serviços, tendo havido necessidade de alterações ao projecto, o que já foi feito e enviado para aprovação superior.

Aguarda-se essa aprovação e o reforço da comparticipação por virtude do aumento do volume e custo da obra para abertura do respectivo concurso.

3.º — «Construção de um poço de abastecimento de água salgada à Piscina-Solário Atlântico»

—Esta obra vem proseguindo e só no final, após a última medição, se poderá saber exactamente o seu custo, nos termos das condições que serviram de base ao concurso.

Foi solicitada uma comparticipação do S. N. I., pelo Fundo de Turismo, prosseguindo diligências para a concessão desse subsídio.

4.º — «Construção do Quartel da Guarda Nacional Republicana»

—Não tendo este ano sido possível encarar a execução da obra em epígrafe, projecta-se para o próximo ano a sua realisação, desde que se consiga a respectiva comparticipação do Estado, em virtude de o actual edifício, em regime de arrendamento, não reunir as condições indispensáveis para a sua eficiente utilização.

5.º — «Levantamento da planta aerofotogramética da Vila de Espinho»

—Encontra-se quase concluído este trabalho, cujo custo se cifrou em 125 800$00, ficando para liquidação em 1964 parte do seu importe.

6.º — «Construção de um Pavilhão-Ginásio»

—A Câmara encarará a possibilidade da construção de um Pavilhão Ginásio na Vila.

(Continua no próximo n.o)

DR. PEREIRA RIOS
MÉDICO CIRURGIÃO
Ex-interno de Cirurgia dos Hospitais Civis de Lisboa

CLÍNICA GERAL
Consultório — Esquina das ruas 19 e 16, n.º 545 — 1.º andar
TELEFONE p. f. 920320 — ESPINHO

Vende-se TERRENO no Lugar do Pinhal Novo-Anta. Falar com herdeiros de António de Sousa e Silva — Anta.

As Cidades de Angola

Continuação da 2.ª página

manifestações desportivas são possíveis; a encantadora ilha de Luanda, que tanto seduz nacionais e estrangeiros; muitos e modernos hotéis; edifícios enormes de carácter modernissimo, onde estão instalados bancos, companhias, associações; mais de duas dezenas de cinemas, teatros, restaurantes, bares e clubes nocturnos como os que se encontram nas capitais europeias; estabelecimentos comerciais que em Lisboa, em Madrid ou em Paris marcariam invejável posição, como o da firma Quintas & Irmãos; três estações de radiodifusão desenvolvendo intensa e inteligente actividade; quatro jornais diários e muitos semanários de características europeias; serviços telegráficos e telefónicos modelares, que servem proveitosa e eficazmente toda a província e ligam Luanda a todo o Mundo, etc., etc., são demonstrações fortes, evidentes, de um excepcional progresso — da existência de uma das mais belas cidades africanas. E em tudo isto avultam as iniciativas e obras de empresas ou de simples particulares, pois a esses se devem os maiores e mais belos edifícios, como os dos Bancos de Angola e Comercial, do Montepio Geral, dos hotéis, dos cinemas, nestes últimos se contando os arrojados empreendimentos que são a Esplanada Miramar, digna de qualquer grande capital europeia, e o Cinema Avis. Só é pena que o Município, com insuficientes receitas, não consiga acompanhar tão intenso e vertiginoso movimento, sobretudo na construção de pavimentos (as inundações no último Inverno ainda agravaram a situação) e no sector da higiene e limpeza.

Mas nem só Luanda progrediu e se engrandeceu: o mesmo fenómeno se observa em Nova Lisboa, em Benguela, no Lobito, em Sá da Bandeira e em Moçâmedes, cujo desenvolvimento urbanístico influenciou o de outras povoações menores e até de zonas rurais.

Perante o que ligeiramente anunciamos como prova da capacidade realizadora da nossa gente, é legítimo pensar o que seria hoje Angola se o povoamento europeu há mais tempo se tivesse intensificado, determinando mais volumoso aproveitamento das extraordinárias possibilidades que a província oferece à iniciativa e trabalho humano?!

O salto, nos últimos tempos, foi alto e extenso, impressionante e emocionante. Mas temos de ir mais longe, e mais depressa também. Para isso não basta a acção estadual ou da administração local. São muitos e consoladores os exemplos que a iniciativa privada tem dado, indiferente a riscos e perigos que do exterior vêm e são eliminados.

Irrigação do Campo de Golfe

A fim de visitar as obras de irrigação efectuadas no seu campo de jogos, importante melhoramento cuja falta de há muito se fazia sentir, desloca-se hoje pelas 15 30 horas às instalações do «Oporto Golf Club» o sr. dr. Pereira Pinto ilustre presidente da Câmara Municipal de Espinho.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido para assistirmos a essa visita.

Ajude o Artesanato
comprando bordados de Viana»

Correspondências

Notícias de Grijó

25/9/63

INAUGURAÇÃO DE UM ARTÍSTICO NICHO VOTIVO — Por iniciativa do Snr. Emilio da Silva Neves, sócio da conceituada firma Irmãos Neves, desta freguesia foi ontem inaugurado, junto à sua propriedade, na Estrada Municipal n.o 25 — um interessante nicho votivo, encimado por um artístico plinto de granito, em honra de Nossa Senhora «A Caminheira».

A linda Imagem da Virgem em bronze foi benzida pelo Rev.o Pároco de Grijó, que Sua Reverência, aludiu ao alto significado que representam aqueles nichos, instituídos pela Mocidade Portuguesa Feminina — para comemorar os 25 anos da sua fundação, nichos que vêm sendo colocados pelas encruzilhadas dos caminhos das nossas aldeias, como expressão de fervoroso culto prestado pelos Portugueses à excelsa Rainha do Céu — nossa Padroeira.

Ao acto assistiram algumas dezenas de convidados. — C.

Liga dos Combatentes
Delegação de Espinho

Havendo firmas Industriais, Comerciais, Bancárias, bem como de transportes, Caminhos de Ferro, etc., interessadas em admitir pessoal dando a preferência aos militares regressados do Ultramar, roga-se aos interessados para que se dirijam a esta Delegação, Rua 31, n.º 701, afim de serem devidamente esclarecidos e ajudados nas suas pretenções.

A Comissão Administrativa

Aluga-se

1.º andar com 7 divisões, no ângulo das ruas 28 e 31 (em frente ao Colégio S. Luís).

Imprensa Ilustrada

TV — semanário ilustrado da «Rádiotelevisão Portuguesa»

Recebemos o n.º 26 desta interessante revista — cujo sumário é o seguinte:

Editorial — «Sim ou não»: cerca de 400 contos de prémios por sessão; Notícias pela televisão por John H. Secoedari; Da semente africana em chão american : o «Jazz»; Palavra puxa palavra: Briteiros e Conimbriga, por Cristiano Claro da Fonseca; TV — Brasil. Armando Nascimento, o faz-tudo da TV — Tupi, por Hyacenny Gomes Ferreira; Notas e notícias do estrangeiro; Legítima defesa; Questão P. — absurdo do redondel no visor; Sete dias na semana; Teatro que passou..., por Manuel Tânger Correia; Elegância tv, por Isa de Oliveira; A «marcha» na tv; João d'Africa; Passatempo; Resultado de um concurso; Quando a árvore dá fruto.

Além de diversos aspectos fotográficos da viagem presidencial a Angola e outras fotos da actualidade, a revista TV inclui um postal para o Concurso «SIM OU NÃO», que está despertando grande interesse entre os seus leitores.

Na capa, belamente colorida, Orquestra para tv Foto de Testa Santos.

Plano de Difusão da Cultura Popular

No prosseguimento da execução do Plano de Difusão da Cultura Popular acaba de ser publicado pela Direcção-Geral do Ensino Primário mais um volume integrado na «Colecção Educativa» e intitulado «BOTÂNICA NA ALDEIA», da autoria de Raúl Oliveira Feijão.

Café Nicola

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho.

Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

CASA SOARES
Augusto da Rocha Soares
Móveis • Artigos Decorativos • Carpetes
Rua 16-658 Bazar de Vendas - Tel. 920097 - Rua 26-428 Oficinas
ESPINHO

COMUNICADO: Casa Soares, informa a sua estimada clientela, de que as suas oficinas foram instaladas na Rua 26-428 (Antiga fábrica de sabão) podendo agora fabricar em suas próprias oficinas móveis e estofos a gosto e sob direcção de seus estimados Clientes.

Madrinha de Guerra

O soldado rádio-telefonista Cândido Augusto da Silva, n.º 650/62 — S P M., que tem família em Espinho e se encontra ao serviço da Pátria no Norte de Angola, pede, por nosso intermédio uma madrinha de Guerra.

Aqui fica o pedido dirigido ás senhorinhas de Espinho. Suavisar a árdua missão dos nossos soldados que que em terras distantes, embora portuguesas, defendem o património nacional é uma acção simultâneamente patriótica e humanitária. E quem sabe se, por este meio se pode alcançar um bom casamento como, aliás já tem acontecido?

Mourão
Rua 23 n.º 364 - Tel. 920592 p. f.
ESPINHO
Calçado, Camisas, Carteiras, Chapéus, Gabardines, Gravatas, Guarda-Chuvas, Malhas, etc.
Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sois
OS MELHORES PREÇOS

BICICLETA — VENDE-SE

pela retirada do proprietário
Informa Manuel Pinto. Rua 16 n.º 437

CORDOARIA

Precisa-se Mestre Cordoeiro. Carta a esta Redacção

NECROLOGIA
Augusto Alfredo Fernandes Senos

Em Carcavelos, onde se encontrava a veranear, faleceu o sr. Augusto Alfredo Fernandes Sênos, de 59 anos, natural de Espinho, casado com a sr.a D. Laura Alcântara da Conceição Sênos, pai dos estudantes João Fernando e Maria Margarida da Conceição Sênos.

Era irmão da sr.a D. Maria Cândida, Alfredo Augusto, José Maria e Fernando Sênos, cunhado da sr.a D. Maria Alcântara da Conceição Sênos e primo das sr.as D. Olívia, D. Beatriz, António e Silvério Vaz.

O funeral realizou-se de Carcavelos para Lisboa, sendo o corpo depositado em jazigo de família, no Cemitério dos Prazeres.

— A toda a família enlutada endeçamos sentidos pêsames.

Adega-Restaurante Cristal

Passa-se, com facilidades de pagamento, por motivo de o proprietário não poder atender.

ALUGA-SE

1.º ANDAR SITO NA RUA 19 - 224

com 4 quartos, sala de jantar, cosinha e 2 quartos de banho.

Falar: Barbearia FAUSTO ou Drogaria COSTA VERDE
ESPINHO

Publicações Recebidas

DICIONÁRIO BIOGRÁFICO DE AUTORES — Das «Realizações Artis» temos recebido esta magnífica obra em fascículo. Foram distribuídos recentemente os 6.o e 7.o fascículos. Obra a todos os títulos notável, é colaborada pelos melhores escritores — biógrafos estrangeiros e portugueses.

DICIONÁRIO DE HISTORIA DE PORTUGAL — Recebemos o fascículo XIX desta obra dirigida por José Serrão. Com este fascículo, concluiu-se o primeiro volume recebido pelo público em geral e pelos meios intelectuais, em particular, com muito agrado.

CONQUISTA DO ESPAÇO — E' a maior e mais completa de todas as obras até hoje editadas sobre os múltiplos aspectos da Astronáutica. O passado, o presente e o futuro da maior aventura humana são aqui descritos em palavras simples e acessíveis. Os estudiosos encontrarão nesta oportuna obra os principais dados teóricos e práticos sobre o funcionamento dos foguetões e dos seus motores.

AUTORES — Boletim trimestral da Sociedade de Escritores e compositores teatrais portugueses, referente ao Verão de 1963. Do seu sumário consta artigos sobre teatro, música, cinema, rádio-televisão e disco.

GAZETA LITERÁRIA — Orgão da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, relativo ao semestre de Março a Agosto.

O TEATRO E AS CARTAS DE CAMÕES — Das «Realizações Artis» recebemos esta importante obra do genial poeta e dramaturgo Luís de Camões. Obra de luxo tem prefácio e notas do Prof. Hernâni Cidade com ilustrações de Luís de Lima.

BRASIL — Da Embaixada do Brasil, enviaram-nos uma interessante revista que insere artigos de Literatura, Arte, Economia e Geografia do Brasil.

«Ford Anglia» — 1948

Vende-se em bom estado por 5 000$00. Ver e falar na Grande Garagem de Espinho — Rua 62, n.º 384 — Telefone 920552

Cadinha & Couto
Mercearia, Cereais, Azeites
ARMAZENISTAS
Armazens e escritório:
ANGULO DAS RUAS 18 e 25
Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Mercearia, azeites, farinhas e cereais
MÁRIO FORTUNA COUTO
Depósito de Açúcar, Toucinho e Gordura
Telefone 920505
Rua 9-435 a 447 - ESPINHO

CONFEITARIA SAMEIRINHO
Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria
Sala de Chá
Serviço de Café, Chocolate e Cacau
Manuel Augusto de Castro
Rua 19 n.o 196-Telefone 920485
ESPINHO

Padaria e Confeitaria «Modelar»
a casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos
MATOS & IRMÃO
Rua 18, 953-957 - Tel. 920127 - Espinho
Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sanduíches, fabrico especial desta casa.
Secção de pastelaria e confeitaria
Filiais em Paços de Brandão

Padaria Afonso
DE
V.ª de Afonso Ferreira Gaio
PÃO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de Pão Integral
Rua 14-865 ESPINHO Tel. 920169

HORVA
FÁBRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITÁRIOS
Vimes, juncos, mistos e palmito
Rua 14 N.o 1244-1252 - Tel. 920291
ESPINHO

Fábrica HÉRCULES
Afonso Henriques, Sucrs.
Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas
Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES
Telefone, 920144 - ESPINHO

Casa dos Vidros
de Vidraria Ferreira
Agostinho de Sousa Ferreira
Depósito de Vidraça em caixa, cortada ou colocada, Molduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro
Grande desconto para Revenda
Rua 30 n.º 655 ESPINHO
Telefone, 920759
PRÓXIMO 'A CENTRAL ELÉCTRICA

PENSÃO DO PORTO
Junto ao Teatro S. Pedro
Telefone 920391 — ESPINHO
PENSÃO RESTAURANTE
LUSO-IMPÉRIO
Junto ao Casino
Telefone 920394 — ESPINHO
Proprietário: MANUEL VENTURA

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA
Francisco R. de Castro & Filhos, L.da
Soalhos, ferros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria
Telefone, 920067 - ESPINHO

LUSO-CELULOIDE
de HENRIQUES & IRMÃO, L.DA
Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
Telefone, 920070 • ESPINHO • Apartado, 22
Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentes, Óculos, Espelhos, Calçadeiras, Carteiras para passeio, Bolas, Rocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.

DEFESA DE ESPINHO

Preços das assinaturas, por ano:

Portugal Continental e ilhas adjacentes	55$00
Províncias Ultramarinas Espanha e Brasil (via marítima)	80$00
França, Canadá, República do Congo (via marítima)	110$00
Venezuela e U. S. A (via marítima)	125$00
Províncias Ultramarinas (v. aérea)	210$00
Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea)	220$00

NUMERO AVULSO 1$20

MOPE, L.DA (Agência Informadora Comercial)
Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»
A maior Organização estabelecida no País
PORTO
Rua de Sá da Bandeira, 255/1.º
Telef. 24655 e 28468
End. Tel. MOPE
LISBOA:
Av. da Liberdade, 105
Telef. 56419 e 57685
End. Tel. GUIATO

UVA
Porto — Gaia — Espinho
Vinhos de Pasto, verdes e maduros
Para as Ex.mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrafões de 5 litros
A' venda nos bons estabelecimentos
Régua — Torres Vedras
Aquisição directa na origem.
Qualidades esmeradas
Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrafas com rolha especial recuperável
Vinho Puro... Alimento Puro...

Fogões a gás butano ou hulha
VITÓRIA E PROGRESSO
Duas marcas que se impõem
Fabrico com garantia e assistência técnica da
Fábrica Progresso
Manuel Francisco da Silva & C.ª L.da
ESPINHO
À venda nos estabelecimentos locais:
AGÊNCIA CIDLA — Rua 23 n.º 252
LOUÇARIA GUERREIRO — Rua 16 n.º 485

PREFIRAM OS FOSFOROS DA
FOSFOREIRA PORTUGUESA